

Um chamado para defender a democracia

A pandemia da COVID-19 ameaça mais do que as vidas e a subsistência das pessoas no mundo todo. É também uma crise política que ameaça o futuro da democracia liberal.

Não surpreende que regimes autoritários estejam utilizando a crise para silenciar seus críticos e aumentar o controle político. No entanto, até mesmo alguns governos eleitos democraticamente estão combatendo a pandemia acumulando poderes de emergência que restringem os direitos humanos e reforçam a vigilância estatal sem levar em conta as limitações legais, a supervisão parlamentar ou os prazos para a restauração da ordem constitucional. Parlamentos estão sendo marginados, jornalistas sendo presos e assediados, minorias sendo usadas como bodes expiatórios e os setores mais vulneráveis da população enfrentando novos e alarmantes perigos à medida que bloqueios econômicos devastam o tecido social em todas as partes.

A repressão não ajudará a controlar a pandemia. Silenciar a liberdade de expressão, prender dissidentes pacíficos, suprimir a supervisão legislativa e cancelar eleições indefinidamente não ajudam a proteger a saúde pública. Pelo contrário, estes ataques à liberdade, à transparência e à democracia tornarão ainda mais difícil que as sociedades respondam de forma rápida e efetiva à crise através de ações governamentais e cívicas.

Não é por acaso que a atual pandemia tenha iniciado em um país onde o livre fluxo de informações é reprimido e o governo tenha punido aqueles que alertaram sobre os perigos do vírus; advertências que foram percebidas como difusão de boatos prejudiciais ao prestígio do Estado. Quando as vozes dos cidadãos responsáveis são reprimidas, os resultados podem ser mortais, não apenas para um país, mas para o mundo inteiro.

A democracia não é apenas um ideal valioso. É o sistema de governo mais apropriado para lidar com uma crise da magnitude e complexidade da COVID-19. Ao contrário das reivindicações egoístas da propaganda autoritária, os fluxos de informação confiáveis e livres, o debate baseado em fatos sobre as opções políticas, a auto-organização voluntária da sociedade civil e o engajamento aberto entre governo e sociedade são todos ativos vitais no combate à pandemia. Todos estes são elementos-chave da democracia liberal.

Somente através da democracia as sociedades podem construir a confiança social que lhes permitirá perseverar em uma crise, manter a resistência nacional diante das dificuldades, curar profundas divisões sociais através da participação inclusiva e do diálogo e manter a confiança de que o sacrifício será compartilhado e serão respeitados os direitos de todos os cidadãos.

Somente através da democracia é possível facultar à sociedade civil independente, incluindo mulheres e jovens, a formação de parcerias com instituições públicas, para que ofereça assistência na prestação de serviços, ajude os cidadãos a se manterem informados e comprometidos e fortaleça a moral social e o senso de um propósito comum.

Somente através da democracia os meios de comunicação livres podem desempenhar a função de informar as pessoas para que possam tomar decisões pessoais e familiares acertadas, supervisionar as instituições governamentais e públicas, além de contrabalancear a desinformação que procura separar as sociedades.

Somente através da democracia a sociedade pode alcançar um equilíbrio sustentável entre necessidades e prioridades conflitantes: entre o combate à propagação do vírus e a proteção da segurança econômica, entre a implementação de uma resposta eficaz à crise e a proteção dos direitos civis e políticos das pessoas de acordo com as normas e garantias constitucionais.

Somente na democracia o Estado de Direito pode proteger as liberdades individuais contra a intrusão e as restrições do Estado além do necessário para conter uma pandemia.

Somente na democracia os sistemas de prestação de contas públicas podem monitorar e circunscrever os poderes dos governos de emergência e colocar um fim aos mesmos quando não sejam mais necessários.

Somente na democracia é possível acreditar nos dados governamentais sobre a extensão e o impacto da pandemia na saúde.

A democracia não garante uma liderança competente e uma governança eficaz. Embora as democracias predominem entre os países que agiram de forma mais eficiente para conter o vírus, outras democracias agiram mal em resposta à pandemia e pagaram um preço muito alto em termos de vidas humanas e de segurança econômica. Democracias que agem de forma equivocada enfraquecem ainda mais a sociedade e criam espaços para o autoritarismo.

Entretanto, a maior força da democracia é sua capacidade de autocorreção. A crise da COVID-19 é um chamado de atenção alarmante, uma advertência urgente de que as liberdades que tanto prezamos estão em perigo e que não devemos considerá-las como garantidas. Através da democracia, os cidadãos e os líderes eleitos podem aprender e crescer. Para eles, fazer isso nunca foi tão importante.

A atual pandemia representa um desafio global formidável para a democracia. Os autoritários de todo o mundo veem a crise da COVID-19 como um novo campo de batalha político em sua luta para estigmatizar a democracia como débil e para reverter as conquistas radicais das últimas décadas. A democracia está sob ameaça e as pessoas que se preocupam com ela devem reunir vontade, disciplina e solidariedade para defendê-la. Estão em jogo a liberdade, a saúde e a dignidade das pessoas em todos os lugares.